



O IMPACTO DAS FAKE NEWS NA SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NO COTIDIANO DAS PESSOAS

Viviane Ramalho de Azevedo
viviane.azevedo@fatec.sp.gov.br
Fatec Bragança Pauli

Adriano Caires de Oliveira
adriano.caires.1000@gmail.com
Fatec Bragança Pauli

Resumo: Tendo a informação como elemento fundamental no processo de comunicação para a transmissão de um conhecimento, ideia ou notícia, a tecnologia avança para que esta informação possa ser transmitida de forma intacta e segura. Este artigo parte de uma discussão sobre a segurança da informação, principalmente quanto à transmissão de informação e em questões envolvendo Fake News, notícias falsas que circulam na rede com o intuito de enganar o leitor. Este trabalho tem como objetivo tratar a relação existente entre comunicação, informação, e compartilhamento Fake News. Destacar-se os impactos das notícias falsas na vida das pessoas, através dos meios de comunicação relacionados, principalmente, às redes sociais. Foi aplicada uma pesquisa, em formato de questionário, de caráter quantitativo a um grupo de 111 pessoas. Identificou-se o quanto os respondentes estão informados sobre o conceito Fake News, qual a preocupação dos entrevistados em verificar a exatidão das informações e ainda quais os meios mais utilizados para identificar a veracidade das notícias recebidas. Os resultados foram apresentados de tabelas e gráficos indicando que apesar da maioria dos respondentes informam conhecer o conceito de Fake News, muitos transmitem a informação sem garantir a veracidade. E quanto aos que se preocupam com esta verificação, a maioria faz por meio de consultas a jornais e revistas eletrônicas.

Palavras Chave: Segurança - Informação - Fake News - Compartilhamento - Internet



1. INTRODUÇÃO

Na era atual, muito tem-se discutido sobre a importância da informação e sua segurança. No âmbito da comunicação, o conjunto da informação é o conhecimento que se torna público e compartilhado entre as pessoas. A informação consiste em um recurso que atribui significado, por meio de um conjunto de dados, permitindo a composição do conhecimento e auxiliando para a tomada de decisões.

Desta forma, quanto mais precisa e segura melhor será transmitida de forma confiável.

O tema segurança da informação está diretamente relacionada com a proteção de dados de um conjunto de informações no sentido de preservar o valor que possuem para um indivíduo ou uma organização. Atualmente a informação digital é um dos principais produtos da nossa era e precisa ser protegida, assim também são as notícias que circulam nas redes de mídia que devem transmitir confiabilidade e segurança as pessoas, sempre no intuito de informar e orientar.

Mas, não é isso que vem acontecendo, o vazamento de dados pessoais em que hoje é vendido como produto e como consequência as fraudes que são formuladas. Informações de terceiros que são usadas de maneira diversificada, tanto para causar prejuízo financeiro e moral. Aproveitando muitas vezes da ingenuidade ou falta de orientação em checar a veracidade de sites maliciosos ou a legitimidade de empresas que fornecemos nossos dados pessoais.

A **relevância** desse trabalho está na comodidade e facilidade que a internet trouxe, onde com apenas alguns cliques, é possível pesquisar preços, encher o carrinho de compras e realizar outras tarefas, como pagamento de contas. Como também, na rapidez que as notícias chegam e se propagam na *Web* e redes sociais, transformando a internet em um importante canal de consumo e prestação de informação. Com a utilização da internet existe um aumento da vulnerabilidade na rede, colocando em risco a segurança de dados pessoais. Criminosos virtuais estão empenhados em descobrir falhas, adulterar programas, criar vírus e demais pragas, tudo para o roubo de senhas e dados bancários, além de desviar dinheiro ou fazer abertura de contas falsas com documentos forjados em transações financeiras diversas. Assim, da mesma forma seguem as notícias falsas, chamadas *Fake News* que circulam na internet e meios de comunicação. Estas notícias têm o intuito de propagar notícias inverídicas tanto em redes sociais, quanto em anúncios pagos ou em perfis falsos com finalidade ideológica ou de denegrir a imagem de uma pessoa, entre outras situações.

O **objetivo** deste trabalho é abordar a vulnerabilidade das informações em questão da segurança e a confiabilidade das notícias divulgadas na *Web*. Sobretudo quanto a propagação de conteúdos inverídicos, como *Fake News*, servindo como apoio ao leitor no compartilhamento de notícia de forma segura e consciente. Como objetivo específico, este trabalho pretende identificar o nível de conhecimento das pessoas quanto ao termo *Fake News* e listar os impactos, interferências causadas na vida das pessoas.

A abordagem **metodológica** se baseia em pesquisa bibliográfica complementada por estudo quantitativo, de caráter exploratório, realizada por meio de questionário. O questionário foi elaborado com 11 questões abordando o termo *Fake News*, sua propagação, compartilhamento sem checagem e os impactos causados.



2. REFERENCIAL TEÓRICO

No nosso cotidiano ouvimos muito sobre dados e informações. Embora são palavras parecidas, mas, de significados diferentes. Um dado por si só, não transmite nenhuma mensagem que possibilite o entendimento sobre determinada situação. Os dados podem ser considerados unidade básica de informação.

Sem dados, não temos informações, pois um depende do outro para se transmitir uma mensagem com conteúdo entendível, capaz de expressar uma situação. Portanto, somente um dado, não tem valor algum para embasar conclusões. De acordo com Batista (2006), dados podem ser totalmente descritos por fatos isolados do dia-a-dia de forma controlada. Já a informação se define por um conjunto de dados, que associados constitui uma mensagem que nos permite resolver problemas, adquirir determinado conhecimento, auxiliando nas tomadas de decisões de maneira racional.

Reafirmando Batista (2006), a informação se compõe do conjunto de dados classificados e organizados para compor necessidades específicas.

A informação é a compreensão dos dados, a matéria-prima para o processamento mental. Sem dados e um mecanismo (processo) de compreensão desses dados não existe o processamento mental e, se não houver esse processamento mental, os dados não se transformam em informações, continuam sendo apenas dados (MAÇULA & FILHO, 2008, p.44).

Um conjunto de informação compreende qualquer conteúdo que possa ser armazenado em um banco de dados ou transferido de alguma maneira a serviço de utilização ao ser humano.

As informações estão cada vez mais dinâmicas, mostrando que os dados se tornam matéria prima de valor. É de vital importância compreender as melhores práticas e aplicações das áreas de sistemas de informação nas empresas, sobretudo, devido ao mercado competitivo que procura conhecer melhor o gosto de seus clientes.

Mostrando como a informação, é uma ferramenta de grande importância, para atualidade, também surge a preocupação com a sua segurança. Proteger determinados dados, preservando um conteúdo valioso para um indivíduo ou organização, para que não seja afetada por fatores comportamentais, ambientais ou até mesmo por falhas na infraestrutura.

Quando grandes quantidades de dados são armazenadas sob formato eletrônico, ficam vulneráveis a muito mais tipos de ameaças do que quando estão em formato manual. Sistemas de informação em diferentes localidades podem ser interconectados por meio de redes de telecomunicação. Logo, o potencial para acesso não autorizado, uso indevido ou fraude não fica limitado a um único lugar, mas pode ocorrer em qualquer ponto de acesso à rede (LAUDON & LAUDON, 2010, p.215).

Quanto mais a tecnologia se desenvolve, mais se aumentam as atividades que são resolvidas pela internet. As quantidades de informações que circulam na rede vêm aumentando a cada dia. Diante disso, a preocupação com a segurança da informação está aumentando também.

A segurança precisa ser implementada dentro de um nível hierárquico da informação que são: dados, informação, conhecimento e o compartilhamento. Normalmente um computador pode ser considerado seguro, quando atende os três pilares básicos da segurança da informação:

Quando 1 – Pilares básicos da informação
Fonte: (LAUDON & LAUDON, 2010)

CONFIDENCIALIDADE	Quando a informação só é disponível para aqueles devidamente autorizados;
INTEGRIDADE	Quando o sistema tem um bom desempenho e tem uma defesa satisfatória no que se refere a segurança dos dados;
DISPONIBILIDADE	Quando garante que a informação esteja acessível a qualquer momento que for necessária.

Para que os computadores não sejam invadidos, e nem as informações roubadas ou manipuladas, existe a necessidade de segurança das informações tanto nas organizações quanto para os usuários comuns. Nesse sentido, as informações digitais são um dos principais produtos da era atual. Ela pode ser compartilhada e visualizada muito rápida e de diversas maneiras. Com a velocidade que as informações são transmitidas na internet e redes sociais, elas podem ser lidas por milhões de usuários e ainda ser manipuladas, modificadas ou até mesmo atender a interesses comerciais, contra a vontade das pessoas.

A preocupação com a segurança da informação, e a forma em que dados pessoais são compartilhados pela internet motivou a criação da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Esta lei trata de estabelece princípios e critérios para a coleta, armazenamento e compartilhamento de dados pessoais no Brasil.

Em conformidade com Brasil (2018), art. 1º o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, por pessoa natural ou por pessoa jurídica de direito público ou privado, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade de pessoa natural.

Porém na prática existe dificuldade para esse livre desenvolvimento de personalidade, no que se referem nas relações de privacidade, intimidade, honra e imagem dos meios de internet e segurança dos dados pessoais, por isso a criação da lei. A aplicação dessa regulamentação cria uma maior responsabilidade, prestação de contas, transparência e privacidade no que se refere aos dados pessoais e informações compartilhadas na *Web*.



Como fato já ocorrido em 2016, a empresa de marketing *Cambridge Analytica*, conhecida por participar da campanha eleitoral de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos, sofreu denúncias de acesso indevido aos dados pessoais de 87 milhões de usuários do *Facebook* sem o consentimento das pessoas e permissão da plataforma.

De acordo com Vida & Carvalhalves (2017), ultrapassando qualquer outro veículo de comunicação, as redes sociais impressionam devido a rapidez com que as informações são disseminadas entre as pessoas. Dando poder de voz ao usuário de se manifestar ou reclamar. Sabe-se que o poder das redes sociais influencia as motivações das pessoas conectadas, aumentando a probabilidade de que informações importantes se espalhem, proporcionando mudanças de pensamento e comportamento. Assim como a internet está quebrando barreiras e invadindo os lares de todas as camadas sociais ela também está disponível para aquelas pessoas que querem se aproveitar dos outros cometendo crimes pela internet através dos seus dados.

A explosão da comunicação móvel é outro fator que contribui muito para o acesso a informação, por todos os lugares que passamos no dia-a-dia, o que mais se vê são pessoas mexendo em seus *smartphones*. E com isso, a transformação da maneira de se receber e compartilhar uma informação de maneira fácil, através da transmissão digital na palma da mão, faz com que as notícias se espalhem rapidamente sem verificação de veracidade.

Ao se destacar a importância do uso das redes sociais como uma estrutura que conecta as pessoas e organizações a partir de interesses e valores em comuns, criando assim uma nova forma de relacionamento digital. E por si tratar de um canal de acesso livre, todo e qualquer tipo de informação são postadas e compartilhadas entre usuários.

As redes sociais por ser um canal aberto de opiniões e manifestações públicas, também desperta a preocupação com a segurança da informação sobre o que é postado e compartilhado. Uma das consequências deste tipo de compartilhamento são as chamadas *Fake News*, notícias de boatos falsos que são compartilhadas na internet.

Para Brito (2017), uma tendência recente, muito discutida em tempos atuais, são as chamadas *Fake News*, expressão americana que significa “notícias falsas”. Informações noticiosas que não representam a realidade, mas que são compartilhadas na internet como se fossem verdadeiras, principalmente das redes sociais.

Notícias falsas e boatos maliciosos sempre existiram e sempre existirão, sendo inseridas no ecossistema de informações a qual vivemos. Devido ao avanço da tecnologia e a popularização das redes sociais, as *Fake News* passaram a se proliferar de forma muito rápida. Estas ganharam grande proporção, levando em conta os interesses e opiniões que repercutem na mídia para atingir algum alvo.

E uma pesquisa realizada pela jornalista Claire Wardle, pode-se observar 7 tipos de *Fake News* que circulam nos meios de comunicações, segundo Wardle (2017) como aponta o quadro abaixo:



Quadro 2 – Tipos de Fake News

Fonte: (WARDLE, 2018)

SÁTIRA OU PARÓDIA	Não quer necessariamente causar mal, mas pode enganar o leitor.
FALSA CONEXÃO	A chamada da notícia não condiz com o conteúdo apresentado.
CONTEÚDO ENGANOSO	Uso mentiroso de uma informação para difamar outro conteúdo ou pessoa.
FALSO CONTEXTO	O conteúdo é verdadeiro, mas é compartilhado com um contexto falso.
CONTEÚDO IMPOSTOR	Usa-se o nome de uma pessoa ou marca, mas com afirmações irreais.
CONTEÚDO MANIPULADO	O conteúdo verdadeiro é manipulado para enganar o público.
CONTEÚDO FABRICADO	Informação 100% falsas e construídas para causar algum mal e espalhar um boato.

Os algoritmos das redes sociais criaram uma situação em que as pessoas vivem em uma “bolha” de informação na qual não há espaço para opiniões contrárias. O objetivo das redes de agradar o usuário acabou por criar um ambiente polarizado. Cada grupo fica em um canto, preferindo ouvir inverdades que lhe agradem do que uma visão contrária (e real). Fonte: estadão.com.br

Um exemplo são o uso das *Fake News* nas eleições de 2018, com o objetivo de tumultuar o processo eleitoral no Brasil. A manipulação das notícias sobre os candidatos com a finalidade de convencer o eleitor e contaminar o debate político no país foram grandes. Informar de maneira errada, muitas vezes se aproveitando da desinformação do eleitor atraindo para as redes sociais assuntos polêmicos de candidatos e sua vida pública.

A esta altura, depois de tudo o que veio a público sobre o controverso papel das redes sociais nas eleições em vários países, ninguém ficaria genuinamente surpreso ao saber que as campanhas presidenciais no Brasil estão contaminadas por manobras e ilegalidades. Ainda assim, a radiografia produzida por VEJA chama a atenção ao mostrar como as práticas heterodoxas estão disseminadas – e podem acabar ludibriando o eleitor em 7 de outubro (BORGES, 2019, p. 1).

Uma forte polarização ideológica acontece nas redes sociais no Brasil, um país muito ativo neste tipo de mídia de comunicação, que atrai a atenção de milhões de usuários a cada dia. As redes sociais, de fato tomou conta da rotina das pessoas, hoje se convive em mundo virtual, em meio as postagens e compartilhamentos de fotos, notícias e



opiniões.

Em conformidade com Almeida (2013), o hábito de estar o tempo todo ligado ao que acontece na *Internet*, principalmente nas redes sociais, acaba criando uma ilusão de vida virtual totalmente fora do que se vive na realidade. Pessoas vivem confinadas em uma rede social e ao mesmo tempo deixam de perceber coisas simples e torna-se dependentes do sistema.

As *Fake News* não foram inventadas pelas redes sociais, mas a sua propagação tem aumentando devido ao grande crescimento das opções de transmissão da informação, com uso de *Smartphones e Tablets*, por exemplo.

A praga noticiosa da modernidade, *Fake News*, vem sendo usada de forma para manipular também a saúde pública brasileira. E neste caso, uma notícia falsa pode matar, iludindo por novas curas, fórmulas por novos remédios caseiros, receitas infalíveis de emagrecimento, dietas incríveis.

As *Fake News* transformaram-se em uma grave questão de saúde pública. Por redes sociais, sites de busca e aplicativos de mensagens espalham-se milhares de receitas infalíveis, alimentos superpoderosos, estudos inexistentes ou distorcidos e outras enganações (BASSETTE; RAPP; BERGAMASCO, 2018, p. 3).

No mundo corporativo, as *Fake News*, também causam transtornos, o perigo está na divulgação de más propagandas errôneas sobre seus produtos e marcas, por meios de informações não confirmadas, dados errados e opiniões disseminada em redes sociais que não sejam condizentes a credibilidade da marca. Para Nassar (2018), uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje) avaliou como 52 empresas nacionais e internacionais encaram o fenômeno da disseminação de mentiras *on-line*. Segundo o levantamento, realizado entre 27 de fevereiro e 4 de abril, os principais receios das organizações são danos à reputação da marca (91% dos entrevistados), prejuízos à imagem da empresa (77%), perdas econômicas-financeiras (40%) e credibilidade da companhia (40%).

Segundo Bassette, Rappa e Bergamasco (2018), a propagação de notícias falsas relacionada as campanhas de vacinação causam contratemplos. O Brasil, que já foi exemplo mundial pela sua capacidade de fazer campanhas de vacinação em massa bem-sucedidas, tem seus esforços prejudicados pelas *Fakes News*.

Nas campanhas de vacinação infantil, as *Fakes News* atacam de maneira a fazer as pessoas desacreditarem da eficácia de vacinarem suas crianças. “Não vacine seus filhos. É um risco” Frases deste tipo é extensivamente divulgada nas redes sociais. Informações essas, analisadas pelo Ministério da Saúde, que vem a esclarecer a população sobre o compartilhamento deste tipo de boatos falsos que prejudicam as campanhas de conscientização da vacinação.



Quadro 3 – Fake News na saúde pública

Fonte: Ministério da Saúde

FAKE NEWS	O QUE DIZ O MINISTÉRIO DA SAÚDE
<p>Vacinas causam autismo [NÃO É VERDADE]</p>	<p>Não, vacinas não causam autismo. Um estudo apresentado em 1998, que levantou preocupações sobre uma possível relação entre a vacina contra o sarampo, a caxumba e a rubéola e o autismo, foi posteriormente considerado seriamente falho e o artigo foi retirado pela revista que o publicou.</p>
<p>Uma melhor higiene e saneamento farão as doenças desaparecerem - vacinas não são necessárias [NÃO É VERDADE]</p>	<p>As vacinas são necessárias, assim como a higiene e o saneamento. As doenças que podem ser prevenidas por vacinas retornarão caso os programas de imunização sejam interrompidos. Uma melhor higiene, lavagem das mãos e uso de água limpa ajudam a proteger as pessoas de doenças infecciosas. Entretanto, muitas dessas infecções podem se espalhar, independente de quão limpos estamos.</p>
<p>As vacinas têm vários efeitos colaterais prejudiciais e de longo prazo que ainda que ainda são desconhecidos. A vacinação pode ser até fatal. [NÃO É VERDADE]</p>	<p>Não é verdade. As vacinas são muito seguras. A maioria das reações são geralmente pequenas e temporárias, como um braço dolorido ou uma febre ligeira. Eventos graves de saúde são extremamente raros e cuidadosamente monitorados e investigados. É muito mais provável que uma pessoa adoça gravemente por uma enfermidade evitável pela vacina do que pela própria vacina. A poliomielite, por exemplo, pode causar paralisia; o sarampo pode causar encefalite e cegueira; e algumas doenças preveníveis por meio da vacinação podem até resultar em morte.</p>
<p>A vacina combinada contra a difteria, tétano e coqueluche e a vacina contra a poliomielite causam a síndrome da morte súbita infantil. [NÃO É VERDADE]</p>	<p>Não é verdade. Não há relação causal entre a administração de vacinas e a síndrome da morte súbita infantil (SMSI), também conhecida como síndrome da morte súbita do lactente. No entanto, essas vacinas são administradas em um momento em que os bebês podem sofrer com essa síndrome. Em outras palavras, as mortes por SMSI são coincidentes à vacinação e teriam ocorrido mesmo se nenhuma vacina tivesse sido aplicada. É importante lembrar que essas quatro doenças em sério risco de morte ou incapacidade grave.</p>

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a realização do presente estudo, além das pesquisas bibliográficas feitas, foi aplicado um questionário¹ com 11 perguntas direcionado ao assunto *Fake News*. O questionário teve um total de 111 respondentes, onde a análise está descrita abaixo.



De acordo com a tabela 1, a maioria dos respondentes estão na faixa etária entre 33 a 52 anos, somando um total de 34%.

Tabela 1: Faixa etária
Fonte: Próprio autor, 2019

IDADE	Nº de pessoas que responderam	%
18 anos ou menos	22	20%
19 anos a 32 anos	32	29%
33 anos a 52 anos	38	34%
55 anos a 73 anos ou mais	19	17%
TOTAL	111	100%

O conceito de *Fake News* está consolidado entre os 95% dos respondentes, conforme apresentado na tabela 2. E ainda, fazendo um comparativo com a tabela 3, é possível verificar que destes 95% respondentes que conhecem o conceito, 76% informaram que já caíram em *Fake News*.

Tabela 2: Pessoas que sabem o que é *Fake News*
Fonte: Próprio autor, 2019

RESPOSTAS	Nº de pessoas que responderam	%
Sabem o que é	106	95%
Não souberam dizer	5	5%
TOTAL	111	100%

Com relação a tabela 3, observa-se que 76% das pessoas confirmaram ter “caído” em alguma *Fake News*, o que viabiliza o teor desta pesquisa, onde demonstra que a maioria dos respondentes ainda são vítimas de *Fake News* e que este tipo de divulgação de informação realmente chega até os leitores.

Tabela 3: Dos que já caíram em *Fake News*
Fonte: Próprio autor, 2019

RESPOSTAS	Nº de pessoas que responderam	%
SIM	82	76%
NÃO	29	24%
TOTAL	111	100%

Na tabela 4, os respondentes foram questionados sobre os tipos de prejuízos que tiveram ao acreditarem em uma notícia falsa, e a grande maioria não indicou ter sido prejudicada com estas notícias. Porém, as que tiveram prejuízos, 19% delas, descreveram que o prejuízo foi emocional e 6% delas destacaram como prejuízo do ponto financeiro.

¹ O questionário que gerou as estatísticas acima pode ser acessado por meio do link:

<https://forms.office.com/Pages/ResponsePage.aspx?id=veJzyt6g0e96znVewf3bwsvjEsUKiJDhQmp0xTNLvZUOEQ3UVVPTkU5VEtXSzZTWkRLWkxMNTAxUS4u>

Tabela 4: Tipos de prejuízos
Fonte: Próprio autor, 2019

TIPO DE PREJUÍZO	Nº de pessoas que responderam	%
------------------	-------------------------------	---



Financeiro	7	6%
Emocional	21	19%
Estético	12	11%
Profissional	12	11%
Comercial	12	11%
Não causou prejuízos	47	42%
TOTAL	111	100%

Com referência a tabela acima, diante dos prejuízos que podem ser acometidos resultantes de *Fake News*, foi questionado aos 111 cooperantes desta pesquisa sobre dúvidas na veracidade de notícias compartilhadas. A dúvida prevaleceu aos 96% dos respondentes contra os 4% que afirmaram acreditar fielmente sem verificar suas fontes, de acordo com a tabela 5.

Tabela 5: Dúvidas sobre a veracidade de notícias
Fonte: Próprio autor, 2019

Dúvida sobre a veracidade	Nº de pessoas que responderam	%
SIM	107	96%
NÃO	4	4%
TOTAL	111	100%

Entre as fontes confiáveis de informações demonstrada na tabela 6, foi questionado em qualos leitores acreditam ser mais confiável. Observou-se que a maioria, equivalente a 44% dos respondentes, afirmaram recorrer a sites de notícias como veículo confiável de informação. Por outro lado, apenas 1% considera que mensagens compartilhadas de aplicativos sejam fontes confiáveis de informação. O que demonstra uma diferença bastante significativa, embora o compartilhamento por aplicativos de mensagens sejam mais utilizados e não transmite confiabilidade a quem lê.

Tabela 6: Fontes confiáveis de informação
Fonte: Próprio autor, 2019

TIPO DE FONTES	Nº de pessoas que responderam	%
Sites de notícias	49	44%
TV	39	35%
Rádio	5	5%
Jornais Impressos	13	12%
Redes Sociais	4	4%
Aplicativos de mensagens	1	1%
TOTAL	111	100%

Outra questão abordada entre os entrevistados, se referia aos motivos que fazem o leitor compartilhar uma notícia sem saber sua veracidade. Na maioria, 66% dos respondentes disseram não fazer compartilhamento. Entretanto, 18%, confirmaram fazer o compartilhamento para que as pessoas sejam informadas também conforme demonstra a tabela 7.

Tabela 7: Motivos de compartilhamento de notícias
Fonte: Próprio autor, 2019



MOTIVOS	Nº de pessoas que responderam	%
Para que as pessoas sejam informadas também	20	18%
Porque a notícia vai de encontro a uma opinião pessoal	4	4%
Recebo e repasso como num efeito corrente	5	5%
Por se tratar de uma notícia envolvendo uma pessoa importante	6	5%
Por se tratar de um fator político e econômico	3	3%
Não compartilha	73	66%
TOTAL	111	100%

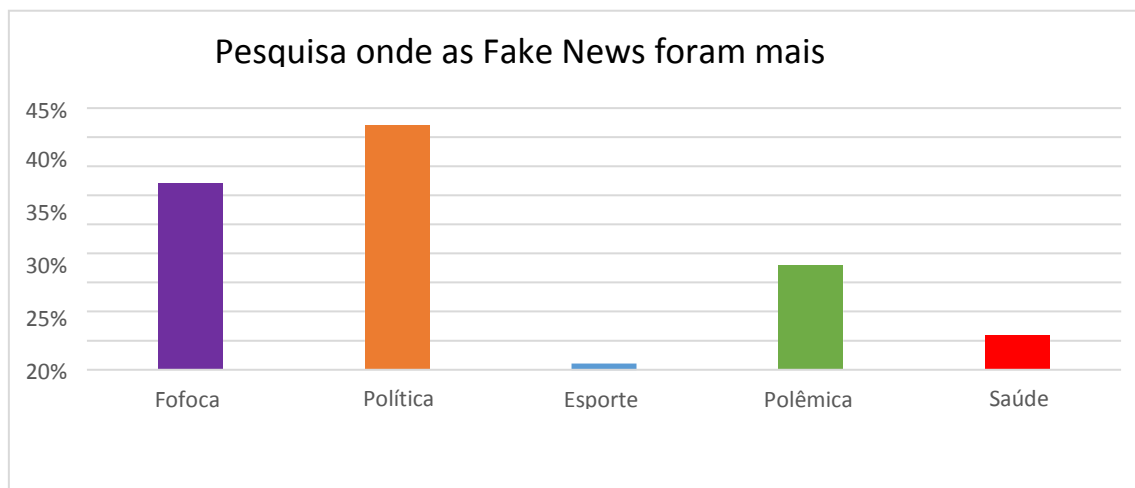
Nesta direção, como mostra a tabela 7, entre os 18% que afirmaram compartilhar notícias sem verificar sua veracidade, justificam-se ser atraídos pela curiosidade de acordo com as respostas obtidos na tabela 8.

Tabela 8: Provoca curiosidade
Fonte: Próprio autor, 2019

Provoca a curiosidade	Nº de pessoas que responderam	%
SIM	76	100%
NÃO	0	
TOTAL	76	100%

Entre as respostas obtidas quanto a maior índice de *Fakes News*, destacou-se que, 42% afirmaram que houve uma maior disseminação no processo político, conforme expresso no gráfico 1.

Gráfico 1: Onde houve maior disseminação de Fake News
Fonte: Próprio autor, 2019



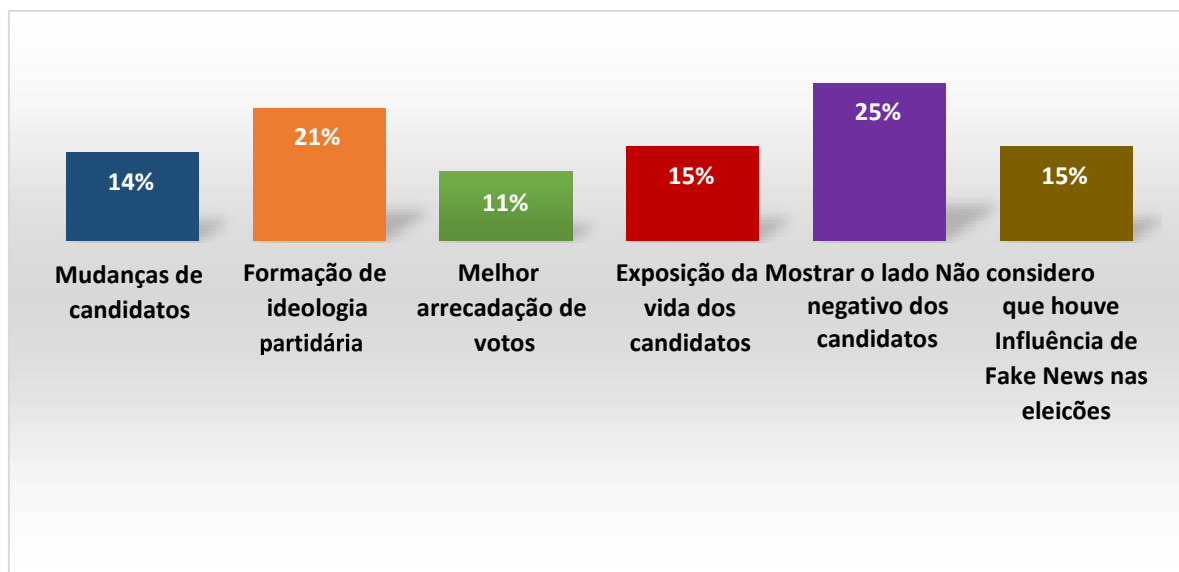
O gráfico acima também ressalta outros 32% que observaram que houve muitos compartilhamentos de *Fake News* relacionado a fofocas envolvendo pessoas importantes e celebridades. No que se refere a assuntos polêmicos, juntamente na questão, houve uma menção de 18% envolvendo disseminação de notícias inverídicas de violência e desastres. No que diz respeito a saúde pública, 6% citaram ter sido afetada por *Fake News* conforme demonstra a tabela 9.

Tabela 9: Focos de disseminação de *Fake News*
Fonte: Próprio autor, 2019

FATOS	Nº de pessoas que responderam	%
Fofocas	36	32%
Político	47	42%
Esportes	1	1%
Polêmicos	20	18%
Saúde	7	6%
TOTAL	111	100%

Ainda, em referência aos 42% dos respondentes que afirmaram uma maior disseminação de *Fake News* no setor político de acordo com a tabela acima, também foi questionado entre os 111 colaboradores desta pesquisa sobre as influências das *Fake News* no processo eleitoral. Especificado na questão as áreas onde teve maiores influências, extraiu-se os resultados mostrado no gráfico 2.

Gráfico 2: *Fakes News* no processo eleitoral
Fonte: Próprio autor, 2019



Conforme demonstrado no gráfico acima, houve uma influência de 25% dos que acreditam que as *Fake News* contribuíram para mostrar o lado negativo dos candidatos. O que também deixa claro numa proporção bastante relativa que 21% dos respondentes concordam que as *Fake News* contribuíram para uma melhor formação de ideologia partidária. Na minoria, os 11% dos respondentes consentem que, influenciou na arrecadação de votos, assemelhando aos 14% dos respondentes que reiteram mudanças de candidatos no processo eleitoral.

3. CONCLUSÃO

Após as análises apresentadas neste artigo, pôde-se observar que apesar das pessoas conhecerem o conceito de *Fake News*, a maioria delas acabaram sendo vítimas destas notícias falsas. A justificativa para esta situação está na falta de busca por veracidade sobre as notícias recebidas e na curiosidade pelo acesso à notícia. Este artigo também identificou que a maioria não compartilha informações, mas, aqueles que compartilham o fazem com o objetivo de informar sua rede de contatos. E ainda, os prejuízos causados entre os que caíram em *Fake News* são provocados pela crença de veracidade em uma notícia recebida que acabam, em sequência, compartilhando com outras pessoas, aumentando ainda mais os danos. Foi possível constatar, inclusive, a disseminação das *Fake News* no processo eleitoral e que há influência sobre o eleitor, provocando grande diversidade de opinião entre os que responderam à pesquisa.

E desta forma, conclui-se que *Fake News* contribui de uma forma negativa no meio social onde caminha em direção oposta a importância do objetivo de informar de maneira clara e segura. Contribuindo deste modo, ao avanço da tecnologia como principal meio de comunicação utilizado para divulgar e compartilhar notícias falsas à leitores em todos os cantos.

Entende-se, também, a grande importância da segurança da informação e das boas práticas de uso de internet, de forma a certificar e conscientizar no o uso e compartilhamento de notícias de maneira segura e transparente através de fontes confiáveis de informação.



4. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistemas de informação: O uso consciente da tecnologia para o gerenciamento.** São Paulo: Saraiva, 2006 (p. 44-45).

BASSETE, Fernanda; RAPP, Mariana; BERGAMASCO, Daniel. As fakes news que matam: Epidemia de mentiras. **REVISTA VEJA**, São Paulo 11 de jul. 2018. Disponível em: <<https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/search/veja>>. Acesso em: 08 abr. 2019, às 10h28min.

BORGES, Laryssa. Fraudes nas redes sociais: Fraudes nas telas. **REVISTA VEJA**, São Paulo, 5 de set. 2018. Disponível em: <<https://www.goread.com.br/minha-biblioteca#/search/veja>>. Acesso em: 29 mai. 2019, às 04h40min.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de ago, de 2018. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais**, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13709.html>. Acesso em: 04 setembro de 2018, às 14h50min.

BRITO, Sabrina. **O impacto das Fakes News no dia a dia do jornalismo.** Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/pos-verdade/o-impacto-das-fake-news-no-dia-dia-do-jornalismo.html>>. Acesso em: 25 de novembro de 2018, às 15h20min.

LAUDON, Kenneth; LAUDON, Jane. **Sistemas de Informações Gerenciais.** 7 ed. São Paulo: Pearson, 2007.

LAUDON, Kenneth; LAUDON, Jane. **Sistemas de Informações Gerenciais.** 9 ed. São Paulo: Pearson, 2010. (p.215).

MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. **Projeto e implementação de banco de dados.** 2ª ed. São Paulo: Érica, 2008.

MAÇULA, Marcelo; FILHO, Pio Armando Benini. **Informática conceito e aplicação.** 3ª ed. São Paulo: Érica, 2008. (p. 44).

NASSAR, Paulo. *Fake News* preocupam 855 das empresas, revela pesquisa. In.: **REVISTA ÉPOCA**, Brasil 23 de abr. de 2018. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/brasil/noticia/2018/04/fake-news-preocupam-85-das-empresas-revela-pesquisa.html>>. Acesso em: 27 de nov. 2018, às 12h45min.

ROCHA, Daniel Cruz da. Segurança da Informação X Infraestrutura Tecnológica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Brasil, 10 de abr. de 2017. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/tecnologia/seguranca-da-informacao>>. Acesso em: 10 de outubro de 2018, às 15h32min.

SILVA, Camila Dias Oliveira da. O desafio da segurança das informações digitais na internet das coisas. In.: **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Brasil, mai. de 2018. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/tecnologia/internet-das-coisas>>. Acesso em: 08 de outubro de 2018, às 15h45min.

SOMASUNDARAM, G; SHRIVASTAVA, Alok. **Armazenamento de Informações: como gerenciar e proteger informações digitais.** Porto Alegre: Bookman, 2011.



VIDA, Adméia Bom Sucesso Dias Coelho; CARVALHALVES, Delano. **O risco da alta exposição nas redes sociais.** Disponível em: < <http://www.ietec.com.br>: <http://www.ietec.com.br/imprensa/o-risco-da-alta-exposicao-pessoal-nas-redes-sociais/>>. Acesso em: 24 nov de 2018, às 13h25min.

WARDLE, Claire. Existem 7 tipos de *fake news*. Você conhece todos? **Blog Magic Web Design**, Brasil, 19 de mar. 2018. Disponível em: < <https://www.magicwebdesign.com.br/blog/internet/existem-7-tipos-fake-news-voce-conhece-todos/>>. Acesso em: 08 abr. de 2019.